

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA: ESPAÇO FORMATIVO

Autora: Cicera Alteniza Duarte de Castro
Graduanda do Curso de Pedagogia
Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG
Email: alteniza@hotmail.com

Co-autora: Profa. Zildene Francisca Pereira
Professora do Curso de Pedagogia
Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG
Email: zildene.ufcg@gmail.com

Resumo

Apresentamos, neste texto, a experiência docente vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil em uma Escola Pública Municipal na cidade de Cajazeiras/PB, com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de idade e teve como objetivos: discutir conhecimentos referentes à Educação Infantil e seu impacto no cuidado com a criança; conhecer o cotidiano escolar da creche – campo de estágio; planejar atividades voltadas para o cuidar e o educar crianças na creche e desenvolver uma prática de ensino voltada para a valorização da criança como um ser em desenvolvimento. O Estágio foi organizado considerando dois momentos distintos: a observação e a intervenção e foram fundamentados a partir de leituras específicas em sala de aula. No primeiro momento, fomos à instituição escolar para a observação da sua dinâmica, em seguida realizamos a intervenção pedagógica a partir de planos elaborados previamente, mas considerando o cronograma da professora. É possível afirmarmos que apesar da ansiedade que nos envolveu enquanto estagiárias, foi, também, uma etapa para repensarmos a escolha do curso, considerando a relação teoria-prática como processos indissociáveis, bem como sentimos a necessidade de rever constantemente nossos conceitos e postura diante do contexto educacional e, dessa forma, contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Prática docente.

Introdução

O Estágio em Educação Infantil é uma etapa indispensável para a formação docente, considerando, especialmente, que o Curso de Pedagogia prioriza essa fase da educação escolar, trazendo no seu currículo várias disciplinas específicas para o trabalho com crianças pequenas e é imprescindível pontuarmos que se faz necessário que haja esse momento em que temos a oportunidade de vivenciar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A partir dessa prática, podemos refletir sobre teorias estudadas durante o Curso de Pedagogia e de acordo com a realidade da turma, buscar adequar de modo eficiente tudo que foi discutido em sala, pois bem sabemos que nem é aplicável, mas como formadores de pessoas, o profissional docente precisa se apropriar de algumas teorias que, certamente, irá auxiliá-lo no trabalho junto às crianças.

Como se trata de uma exigência da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, o período de estágio ocorre em um período determinado, iniciado com aulas teóricas, momento em que discutimos sobre a importância da estágio, suas implicações para a formação da identidade profissional, como também sugestões de atividades práticas para trabalharmos em sala de aula, considerando as diferentes crianças que estão matriculadas. No decorrer dessas aulas além das discussões, recebemos orientações com relação ao planejamento e elaboração de planos de aula, reconhecendo também a importância desses para o direcionamento da prática docente.

Considerando a especificidades da Educação Infantil, foi necessário um planejamento prévio de todas as atividades que foram desenvolvidas, tendo em vista o curto espaço de tempo do estágio.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil nos possibilitou uma maior observação do funcionamento da escola, para vivenciarmos os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas durante o curso, rever conceitos já estabelecidos, construir novos conceitos a partir das diferentes experiências, assim como, confrontá-la com a prática pedagógica, a fim de contribuir significativamente nessa etapa da nossa formação docente.

Este trabalho tem como foco apresentar uma reflexão voltada para as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil em uma Escola Pública Municipal na cidade de Cajazeiras/PB, com crianças na faixa etária de 4 e 5

anos de idade. Esta experiência nos possibilitou o encontro da tão discutida relação teoria-prática como processos indissociáveis.

O Estágio foi dividido em duas etapas: observação e intervenção. Esses dois momentos foram fundamentados a partir de leituras e discussões feitas no decorrer da disciplina e teve como objetivos: discutir conhecimentos referentes à Educação Infantil e seu impacto no cuidado com a criança; conhecer o cotidiano escolar da creche – campo de estágio; planejar atividades voltadas para o cuidar e o educar crianças na creche e desenvolver uma prática de ensino voltada para a valorização da criança como um ser em desenvolvimento.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi subdividida em dois momentos distintos: setenta horas foram destinadas a estudos teóricos realizados em sala de aula, juntamente com a professora da disciplina e oitenta horas para a prática docente em diferentes escolas da região, totalizando cento e cinquenta horas durante o semestre, conforme exigido no Projeto Pedagógico do Curso.

No primeiro momento tivemos discussões em sala de aula acerca da compreensão da importância do estágio para a formação do Pedagogo, suas implicações para a formação da identidade profissional. Foram-nos apresentadas, ainda, sugestões de como trabalhar em sala de aula com crianças de Educação Infantil, considerando seu contexto e seu desenvolvimento motor e cognitivo. No decorrer do semestre além das discussões, recebemos orientações acerca do planejamento e elaboração de planos de aula, reconhecendo a importância da observação, do registro, da reflexão e da avaliação (OSTETTO, 2006).

Podemos destacar o importante papel da estagiária com relação ao repasse de conteúdos, a convivência com as crianças e a necessidade de dinamizar as aulas. Mas, é importante pontuarmos, ainda, que o Estágio Supervisionado é o momento para reelaborarmos os modelos de professores que temos a partir do repertório intelectual que conseguimos construir ao longo do curso, é o momento para relativizarmos, ressignificarmos e refletirmos a prática docente a partir do que vivenciamos na escola (PIMENTA, 2004).

Discussão e Análise do Estágio Supervisionado

O momento inicial do Estágio Supervisionado como um período em que conheceríamos a dinâmica escolar de perto, não mais como alunas, nos fez perceber o importante papel atribuído aos estudantes do Curso de Pedagogia, mais especificamente, com relação ao entendimento da especificidade de trabalhar com crianças da Educação Infantil e, inicialmente, fomos tomadas pela ansiedade do primeiro contato com a escola e com a turma de crianças a qual estaríamos juntas durante alguns dias.

Dessa forma, invadida pela ansiedade da aprendizagem da docência é que faremos um relato da experiência vivida nas atividades realizadas durante o Estágio em uma turma de nível II. De acordo com Pimenta (2004) para aprender a ser professor, precisamos da prática e para que essa prática aconteça, é necessário que passemos por algumas etapas como: observar, registrar, algumas vezes reproduzir ou reelaborar os modelos que consideramos adequados. Sendo assim, este relato será realizado mediante os seguintes pontos: chegada à escola, planejamento e execução das atividades, metodologias utilizadas, interação da turma e métodos de avaliação.

Ao chegarmos à Escola fomos recebidas de forma cordial e encaminhadas à professora titular da sala em que realizaríamos o estágio, pois esta já estava ciente da nossa participação na escola durante alguns dias. No início da aula optamos por manter alguns aspectos da sua prática, para não quebrar totalmente a rotina das crianças. Colocamos as cadeiras em círculo como de costume, meninos de um lado, meninas do outro, embora não concordássemos com essa divisão, pois supomos que, nesta idade, as crianças devam interagir com as demais crianças, independente do sexo, raça e/ou nível social, mas como se tratava de apenas uma semana, não consideramos viável mudar certos hábitos até mesmo para não causarmos desconforto com a professora.

Em seguida realizamos uma dinâmica de apresentação na qual os alunos diriam seu nome e algo que gostassem de fazer. Todos participaram, fizeram perguntas e a atividade evoluiu para a apresentação da agenda do dia e especificamos de forma sucinta e objetiva o que trabalharíamos naquele dia. As atividades foram planejadas considerando o curto espaço de tempo do estágio. Portanto, selecionamos cinco histórias para trabalharmos os conteúdos pré-estabelecidos no plano da escola e sugeridos pela

professora, utilizando uma história para cada dia da semana, pois consideramos que a interdisciplinaridade com atividades relacionadas à leitura de histórias

[...] é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir no universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em tempos e lugares que não o seu [...] (RCNEI 1998, p. 143, vl. 3).

Além de conhecer costumes, crenças e valores que não fazem parte do seu contexto é também uma maneira prazerosa de internalizar os conteúdos escolares de diferentes formas.

Durante as atividades realizadas em sala de aula as crianças se mostravam inquietas, falavam muito e, algumas vezes, perdíamos o controle da turma. Mas, após a situação ser contornada, com a ajuda da professora, que não se ausentou nenhum momento, tudo se organizava mais uma vez.

É imprescindível destacarmos o importante papel exercido pela professora titular da turma ao acompanhar o/a estagiário/a durante sua atuação docente, especialmente considerando a inexperiência inicial do/a estagiário/a e este foi um dos aspectos primordiais durante nosso estágio, pois em nenhum momento tivemos que nos deparar com situações desagradáveis de sala de aula estando sozinhas com os alunos.

Todos os dias, ao final das atividades referentes aos conteúdos específicos estudados nas diferentes disciplinas, construímos um álbum para as mães. Anterior a esse momento, refletíamos, através de conversas informais, sobre a importância da família, buscando contextualizar situações do cotidiano das crianças para desenvolver nelas um sentimento de afeto, respeito e compreensão, enfatizando também a importância da oralidade, pois “[...] ao mesmo tempo em que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, a linguagem representa um potente veículo de socialização” (RCNEI 1998, p. 24, v. 2).

Como de costume todas as quintas-feiras, após o intervalo as crianças assistem um vídeo escolhido por elas e essa atividade ocupa aproximadamente duas horas da aula e percebemos que neste momento não existe intencionalidade pedagógica. Inicialmente ficamos apreensivas com a situação, mas em seguida vimos que o tempo era muito curto para darmos conta de tantos aspectos em sala de aula, pois este teria que ser um trabalho direcionado à professora.

No último dia, tivemos uma aula mais curta por conta da comemoração do dia mães, a saída foi antecipada para as nove horas e o planejamento do dia sofreu

alterações. Encerramos com a história “Um presente para mamãe” e em seguida fizemos uma lista de pedidos para mamãe, nesse momento, não mais presentes e sim elementos subjetivos, como saúde, alegria, amor. Ao realizarmos essa tarefa, buscamos especificar a importância desses elementos para a vida das pessoas, tentando distingui-los de coisas materiais. Para encerrar a aula montamos o álbum com o material confeccionado durante a semana, com as produções de cada um e entregamos para que eles pudessem levar para casa e presentear suas mães. Houve uma breve despedida, com gestos carinhosos das crianças e uma conversa informal.

Todas as atividades foram realizadas de forma interdisciplinar, contextualizando situações, fazendo ligações entre os conteúdos e a vida cotidiana das crianças, porém em muitos momentos estas não se concentravam. Diferente do período de observação percebemos que, em meio a toda essa agitação, as crianças conseguiram se interessar pela maioria das atividades que foram propostas. Mesmo com todos os pontos desfavoráveis.

Considerando a importância dessa atividade para o processo de formação docente e a série de reflexões ocorridas durante esse período, podemos afirmar que é nesse momento em que nos encontramos diante de inúmeros desafios, e que temos a possibilidade de refletir sobre a escolha da profissão docente. Este foi um momento primordial para nos perguntarmos: será que temos a capacidade de tornar a prática docente eficaz ao ponto de contribuir para a formação de sujeitos autônomos e críticos? Será que estamos conscientes de que nossa postura como educadora poderá transformar ou desestimular o aluno de acordo com o papel que desempenhamos?

São muitos os pontos a refletir e avaliar, é realmente um momento de afirmação e de construção da identidade profissional, pois se estamos certos de que essa profissão nos fará acreditar que existe possibilidade de um mundo melhor através da educação, como fomos preparados a pensar, construiremos nossa base profissional na concepção do professor como sujeito com papel determinado na escola e que a compreensão deste papel será, em parte, determinante para as ações que assumo quando cuido e educo crianças em diferentes faixas etárias, advindas de diferentes contextos.

Embora saibamos que esta profissão é uma das mais complexas, visto que, trabalhamos com formação humana, sujeitos de diferentes classes, raças, isso por si só já assusta quando iniciamos o contato direto com a escola e com os sujeitos nela envolvidos, exigindo do profissional um alto nível de responsabilidade e muito dinamismo para se adequar as diversas situações que vivenciamos nas salas de aulas da

nossa própria vida e assim assumiremos um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de crianças.

Considerações

A partir da compreensão, apresentada ao longo deste relato de experiência, pensamos que o estágio supervisionado foi o momento de reafirmação da profissão docente como um elemento a mais para a escolha feita há alguns anos. Mas, embora tenha sido uma escolha pautada no desejo de trabalhar com crianças, esse momento foi também um meio para percebermos o quanto, ainda, necessitamos melhorar com relação à postura de educadora, o comportamento junto às crianças, assim como o entendimento da profissão docente com toda a sua complexidade.

Sendo assim, é importante salientar que, embora exista essa preocupação com a postura de educadora é possível afirmarmos que estamos em constante aprendizado e temos clareza que nunca estaremos prontos. Enquanto educadoras vivemos em constante evolução, o que não deu certo hoje, será reajustado amanhã, e nesse jogo de ação-reflexão-ação é que daremos sentido ao nosso fazer pedagógico.

Diante de tudo que foi mencionado, podemos afirmar que o período de estágio, apesar dos dissabores, contribuiu para que tivéssemos a consciência e a humildade de que somos seres em construção e, sendo assim, precisamos rever constantemente nossos conceitos e postura diante do contexto educacional e, dessa forma, contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Referências Bibliográficas

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Observação, Registro, Documentação: Nomear e significar as experiências.** In: Educação Infantil: Saberes e fazeres de professores. Campinas: Papyrus, 2006. (Coleção Ágere)

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** In: Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume I: Introdução; volume II: Formação pessoal e profissional; volume III: Conhecimento de mundo.